



Ataques. Planejados pela organização Al Qaeda



Reação. EUA declararam guerra ao terror no mundo



Tensão. Especialistas criticam resposta dos EUA a ataques

tanto, dissuasão nos moldes tradicionais, sobretudo em se tratando de ataques suicidas. Neste contexto, não é exagero afirmar que o 11 de setembro transformou o significado do terrorismo internacional”, apontou Neri.

GUERRA ETERNA.

De acordo com Reginaldo Nasser, professor do Departamento de Relações Internacionais da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), há inquietações e dúvidas sobre a reação americana aos ataques terroristas, mesmo após 20 anos.

“Após os ataques, o presidente George Bush conclamou os EUA e seus aliados a empreender uma longa guerra global contra o terror. São declarações de guerra que produzem um duplo efeito”, escreveu Nasser em artigo.

Segundo ele, uma das consequências de se declarar guerra contra fenômenos como o ‘islamismo radical’ e ‘terrorismo genérico’ é de que ela “tende a assumir característica de ser perpétua, pois será impossível eliminar por completo o terrorismo ou, mais ainda, o chamado islamismo radical”.

“Além, disso à medida que a guerra é empreendida uma sucessão de outras ‘guerras’ vão aparecendo, gradativamente,

ALVOS

AVIÕES

Quatro aviões foram sequestrados e controlados por terroristas nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

PENTÁGONO

Um dos aviões foi atirado contra o Pentágono, em Washington. Outro caiu em campo aberto na Pensilvânia.

TORRES GÊMEAS

Dois últimos aviões foram lançados contra as duas torres gêmeas, símbolos da mais cosmopolita das cidades do mundo, NY.

revelando os mais diversos inimigos e objetivos a serem alcançados.”

TESTEMUNHOS.

Mesmo com os questionamentos, o que não se muda em 20 anos é a memória de quem esteve próximo à tragédia que já marcou o século 21.

“Estava sentado conversando quando ouvi aquele barulho e o choque no prédio, que vai pra esquerda e fica balançando até se ajeitar. Olhei pro meu chefe e digo assim ‘vamos embora que isso aqui vai cair’”, conta o economista Larry Jr. em depoimento à Agência Senado. Ele estava na torre que sofreu a primeira colisão.

“Meu chefe pegou as coisas dele foi embora e nem olhou pra trás. Eu ainda demorei um pouquinho pegando minhas coisas, mas tinha a nítida impressão naquele momento que o prédio não ia aguentar.”

“Trabalhava em Manhattan na hora dos ataques e até hoje me emociono ao lembrar do cenário que testemunhei”, disse a brasileira Marislei Nadeau à Agência Brasil.

“Enfrentei dificuldades para deixar a ilha de Manhattan depois que os aviões atingiram as torres gêmeas. Era cenário de guerra”, disse Karina Tyler, brasileira que também estava em Nova York. ■

CAÇADA

Planejador dos ataques, Osama bin Laden foi morto por militares dos EUA

LÍDER. Principal líder da organização fundamentalista islâmica Al Qaeda, o saudita Osama bin Laden inicialmente negou participação nos ataques terroristas aos EUA em 11 de setembro de 2001, mas em

2004 ele admitiu seu envolvimento, tornando-se o principal alvo dos militares americanos. A caçada a ele durou até maio de 2011, já no governo do presidente Barack Obama. Foi ele quem anunciou, em conferência à

imprensa, que bin Laden havia sido morto durante a Operação Lança de Neptuno, planejada para matar o líder da Al Qaeda. Ele foi morto por militares americanos na cidade paquistanesa de Abbottabad. A morte de bin Laden é retratada no filme ‘A hora mais escura’, de Kathryn Bigelow, que também dirigiu ‘Guerra ao Terror’. ■

2004

ANO

em que o saudita Osama bin Laden reconheceu o envolvimento nos atentados terroristas aos EUA

2011

ANO

em que Osama bin Laden foi morto por militares americanos na Operação Lança de Neptuno

6

TRILHÕES

de dólares gastaram os EUA com o Pentágono desde 2001, para manter a política de ‘Guerra ao Terror’

SETEMBRO: A DURA ADAS

os em 11 de setembro de 2001
e quem viveu a tragédia de perto

Reprodução